

CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ENFOQUE NOS ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS.

MANAGERIAL ACCOUNTING FOR MICRO AND SMALL ENTERPRISES: FOCUS ON
FINANCIAL AND ECONOMIC INDICES.

Douglas Lima José¹

Augusta da Rocha Loures Ferraz²

Resumo:

O presente trabalho com o tema contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas um enfocando a análise dos índices econômico e financeiros, tem o objetivo de mostrar os benefícios da utilização da análise das demonstrações financeiras no balanço patrimonial e nas demonstrações do resultado do exercício DRE nas Micro e Pequenas Empresas. Para cumprir os objetivos foi realizado, um estudo teórico e documental, baseado em livros especializados nessa área, produção de trabalhos teóricos; a leitura de algumas obras e, a partir disso, fazer um resumo do pensamento dos autores consultados, onde se pode chegar à conclusão de que através da contabilidade gerencial utilizando as análise das demonstrações contábeis, pode-se conhecer melhor a real situação das empresas, para torna-las mais fortes e competitivas, tornando mais simples as tomadas de decisões por parte dos empresários.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Contabilidade Gerencial. Microempresa.

ABSTRACT

This theme work with management accounting for micro and small businesses with a focus on the analysis of economic and financial indices, aims to show the benefits of using the analysis of financial statements-balance sheet and statements of income in the Income Statement micro and Small Enterprises. To accomplish the goals has been accomplished, a theoretical study and documentary, based on specialized books in this area, producing theoretical work, reading some books and, from there, to summarize the thinking of the authors consulted, where one can get to conclusion that by using managerial accounting analysis of financial statements, one can better understand the real situation of enterprises to make them stronger and more competitivemaking the simplest of decisions taken by entrepreneurs.

Keywords: Analysis of Financial Statements. Managerial Accounting. Microenterprise.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a grande maioria das empresas em atividade é constituída de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte que são de vital importância para economia do

¹ Bacharel em Ciências Contábeis – Faculdade Piauiense-FAP.

² Professor da UFPI/ Mestre em Administração Financeira – UFPB.

país. Estas empresas são grandes geradoras de emprego e renda contribuindo significativamente com o aumento do produto interno bruto – PIB do Brasil.

No entanto, geralmente essas empresas não adotam um sistema de informação capaz de auxiliar no desenvolvimento do negócio, e como consequência muitas acabam fechando as portas logo nos primeiros anos de vida.

Muitas microempresas utilizam a contabilidade apenas como forma de se manterem em dia com o fisco, deixando de se beneficiar das muitas ou inúmeras informações geradas pela contabilidade. Tomam suas decisões quanto a investimentos e financiamento baseados apenas na intuição, e seus resultados muitas vezes ficam aquém do esperado.

A contabilidade tem como função primordial fornecer informações concisas e seguras, para que a tomada de decisões por parte dos empresários seja a mais acertada possível. Essas informações devem fazer parte da rotina da empresa para servirem de apoio em toda e qualquer decisão a ser tomada, independente do porte da empresa.

As demonstrações contábeis são extraídas dos relatórios fornecidos pela contabilidade após todos os registros a eles pertinentes, e suas análises são de vital importância, pois visa maximizar a riqueza da empresa, orientar os empresários nos processos de decisão quanto a investimentos, operações de créditos, compras, etc., fato que “denota” a relevância deste estudo.

Com o presente trabalho espera-se contribuir com os usuários da informação contábil, gestores e administradores, oferecendo solução para a busca da maximização dos lucros; proporcionar uma visão mais detalhada das empresas na área financeira e econômica; inteirar os empresários sobre as limitações e potencialidades de suas empresas, para que possam desta forma tomar as decisões mais corretas e com mais segurança; e demonstrar a importância de se tomar decisões baseadas na análise das demonstrações contábeis de suas empresas.

Através do Balanço Patrimonial, que é uma demonstração contábil que tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial de uma empresa numa determinada data, podem-se extrair informações quanto à posição financeira da empresa em um dado período.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) constitui-se num relatório resumido, que contém todas as receitas e despesas ordenadas conforme sua natureza, e um dos valores mais significativos para os empresários: o lucro líquido do período, fornecendo assim informações significativas sobre a empresa.

Este trabalho busca promover uma pesquisa, para saber dos benefícios oferecidos às micro e pequenas empresas, pela análise do Balanço Patrimonial e pela Demonstração do Resultado do Exercício, referentes a rentabilidade, liquidez e endividamento.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL

Enquanto a Contabilidade Financeira está mais preocupada em obedecer aos padrões dos órgãos reguladores, a Contabilidade Gerencial está preocupada em fornecer informações úteis e práticas para a tomada de decisão buscando adequar os relatórios contábeis as necessidades de cada empresa.

Santiago (2006, p.24) diz que “a procura por mecanismos mais seguros e com menos riscos, levam as instituições a implantação do planejamento”. O planejamento surge como um suporte nas decisões da empresa. No ambiente de incertezas, torna-se necessário um bom planejamento afim de que se maximizem as possibilidades de sucesso nas decisões.

O pequeno empresário pode se beneficiar da informação contábil em sua empresa, afim de que suas decisões sejam tomadas de maneira segura e consciente, baseadas em informações que maximizarão as chances de acertos em suas decisões.

2.1 Aplicação da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas

As pequenas empresas muitas vezes são desprovidas de apoio contábil em sua administração, já que os contadores, em sua maioria, apenas cumprem as obrigações fiscais e assessórias que a legislação impõe, mas pouco ou nada fazem para auxiliar a administração dessas empresas com informações úteis ao seu planejamento.

Segundo Silva (2002, p.23), uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento.

O correto registro dos fatos ocorridos no decorrer da vida das empresas serve não só para o seu gerenciamento no momento atual, mais também, servem de parâmetros para comparações futuras.

Para Oliveira (2005, p.36) a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão”.

Como um suporte sobre o qual se apoiará o micro e pequeno empresário em suas tomadas de decisões, a contabilidade gerencial pode tornar-se ferramenta indispensável a empresas que desejam crescimento.

Para Chér (1991, p.47), “[...] os insumos básicos para a utilização dos índices são a Demonstração de Resultado e o Balanço Patrimonial, ambos preparados pela contabilidade”.

Para uma correta análise dos índices o contador deve conhecer a empresa que será analisada para que assim possa dar ênfase às contas de maior relevância e para que a análise não venha a ficar distorcida com erros de interpretação.

Para se ter uma ideia da importância da análise a partir dos índices financeiros, basta mencionar a quem tal análise interessa. Primeira e obviamente interessa ao administrador, na medida em que fornece os instrumentos necessários para verificar o funcionamento da empresa, aplicando-se, quando necessário, medidas corretivas para sanar eventuais problemas detectados. Interessa ainda aos credores da empresa, preocupados com a capacidade da mesma em honrar obrigações nas datas de vencimento. Por último, é de interesse de todos aqueles que investem na empresa, preocupados em identificar o grau de risco desses seus investimentos (CHÉR 1991, p.48).

Com a análise das demonstrações financeiras o administrador poderá tomar decisões baseadas em informações coerentes e seguras, o que aumentará suas possibilidades de sucesso. As demonstrações financeiras possibilitam um acompanhamento real da dinâmica do negócio, tornando possível traçar novas metas e diretrizes em tempo hábil e seguro.

As demonstrações contábeis que podem ser aplicadas às micro e pequenas empresas são: o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e a Demonstração de Fluxo de Caixa, neste caso, devem ser elaborados de maneira mais simples levando em consideração a pequena movimentação financeira destas empresas.

3 ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS

No que diz respeito à análise financeira, os índices financeiros são de fundamental importância, pois serão estes que fornecerão as informações necessárias ao empresário, e este por sua vez fará uso desses índices que beneficiarão em sua administração.

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números
Caderno de Estudos Ciência e Empresa, Teresina, Ano 10, n. 1, jul. 2013.

que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade. (PADOVESE, 2009 p.208)

O contador gerencial pode e deve usar as técnicas de análise de índices para ajudar no desenvolvimento de empresas sendo elas pequenas, médias ou grandes, pois cada empresa tem suas potencialidades e com a correta análise desses índices elas podem vir a tornarem-se grandes potencias.

Esses índices são de grande utilidade para medir a posição econômica e financeira e os níveis de desempenho em vários aspectos, pois, segundo (CREPALDI, 2009 p.208) “O objetivo básico dos indicadores econômico-financeiro é evidenciar a situação atual da empresa, ao mesmo tempo que tenta inferir o que pode acontecer no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenha sequência”.

Existem vários indicadores que podemos retirar dos relatórios contábeis, no entanto é muito mais útil calcular um número selecionado de índices, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões pré-estabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma ideia de quais problemas merecem uma maior investigação.

Segundo Padoveze (2009, p.208) “não há necessidade de muitos indicadores”. Aqui, demonstrar-se-á, os índices de Liquidez, os índices de endividamento e os de Rentabilidade, que são os índices mais simples de cálculos, pois não exigem um detalhamento muito grande de informação.

3.1 Índices de Liquidez

Os índices de capacidade de pagamento medem a capacidade da empresa em saldar suas dívidas a longo, médio e curto prazo. São eles Liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata, liquidez geral e endividamento.

$$\mathbf{Liquidez\ Corrente = \frac{Ativo\ circulante}{passivo\ circulante}}$$

Quadro 1: Liquidez Corrente

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

O objetivo do índice de liquidez corrente é demonstrar a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo, fornecedores, aluguéis folha de pagamento etc.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Quadro 2: *Liquidez Seca*

Fonte: *Elaboração Própria, 2013.*

Conforme ilustrado acima, este indicador tem o mesmo objetivo do anterior, mostra de forma mais clara que a capacidade de pagamento uma vez que retira de seu cálculo os estoques que ainda não foram comercializados. Segundo Marion (2006, p.89), “deve ser analisado no conjunto com outros índices”, pois é bastante conservador, para que apenas com ele possa ser analisada a situação financeira da empresa.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades (Caixa/Bancos / Aplicações Financeiras)}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Quadro 3: *Liquidez Imediata*

Fonte: *Elaboração Própria, 2013.*

Conforme o quadro 3, Liquidez Imediata, é o indicador financeiro que demonstra com mais clareza a capacidade de pagamento de curto prazo, pois considera apenas os ativos financeiros efetivamente disponíveis para serem utilizados na execução de qualquer pagamento.

Sabe-se que o passivo circulante, por fazer parte da atividade fim da empresa, em muitas empresas poderá vir a ser muito maior que suas disponibilidades, conforme Pazzolato (2008, p80): “não deva ser atribuída exagerada ênfase a este cociente, como significativo e iminente desastre financeiro para a empresa, no sentido, inverso, isto é, no limite superior, indaga-se frequentemente sobre sua adequabilidade”.

A empresa deve sempre manter caixa para fazer frente a despesas imediatas, mas o elevado acúmulo de liquidez imediata pode acarretar danos a atividade empresarial pois segundo Pasoveze (2009, p.214).

Contudo, excesso de liquidez imediata pode prejudicar a rentabilidade, uma vez que, normalmente a venda de produtos e serviços das operações da empresa dão mais rentabilidade do que aplicações no mercado financeiro. Assim, valores expressivos mantidos desnecessariamente em caixa, prejudica a rentabilidade geral do empreendimento.

Para que não haja falta nem dinheiro parado na empresa, deve-se verificar qual o capital necessário para gerir a empresa em um certo período de tempo para que possa ser feita uma previsão média da quantia em dinheiro que deve ficar sempre disponível para fazer frente a essas despesas.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Quadro 4: Liquidez Geral

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

De acordo com o quadro 4, o índice de Liquidez Geral demonstra a capacidade de pagamento agora de longo prazo, considerando tudo o que possa ser convertido em dinheiro, relacionando todas as obrigações já assumidas.

3.2 Índices de Endividamento

Este grupo de índices evidencia a situação financeira da entidade, procura apontar os grandes caminhos para decisões financeiras em termo de obtenção e aplicação de recursos e também como se encontra o nível de endividamento.

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}{\text{Passivo}}$$

Quadro 5: Endividamento

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Este indicador deve ser sempre inferior a 1,00, pois indicadores superiores a 1,00 podem sugerir excesso de endividamento da empresa através dos empréstimos e financiamentos já contratados.

É um índice que mede a estrutura de financiamentos da empresa. Para Marion (2006, p.104), “são estes índices que informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários”.

É importante destacar que o sucesso das empresas quase sempre está ligado ao sucesso dos administradores financeiros da mesma, pois um bom gerenciamento consegue obter o equilíbrio na estrutura de capitais entre os recursos de terceiros e os recursos próprios.

Na análise deste índice há necessidade, segundo Marion (2006, p.105) de detectar as características do seguinte indicador:

Empresas que recorrem a dívidas com um complemento dos capitais próprios para realizar aplicações produtivas em seu ativo (ampliação, expansão, modernização, etc.). Esse endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido.

Empresas que recorrem a dívidas para pagar outras dívidas que estão vencendo. Por não gerarem recursos para saldar seus compromissos, elas recorrem a empréstimos sucessivos. Permanecendo esse círculo vicioso, a empresa será candidata a insolvência; conseqüentemente, à falência.

Verifica-se aqui que há dois tipos de dívida: a boa e a ruim. Cabe ao administrador financeiro ou empresário analisar sua capacidade de endividamento através de dois índices complementares: garantia do capital próprio ao capital de terceiros e a composição do endividamento.

$$\textit{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\textit{Capital de Terceiros} \times 100}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

Quadro 6: Participação de Capital de Terceiros
Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Aqui se pode destacar quanto a empresa utiliza de capital de terceiros para cada \$100,00 de capital próprio investido, quanto menor este índice melhor, isto porque, quanto maior ele for maior será a dependência da empresa junto a terceiros, tornando sua liberdade de decisão limitada.

A composição do endividamento tem por objetivo identificar a que percentual da dívida total da empresa corresponde a dívida de curto prazo.

$$\textit{Composição do Endividamento} = \frac{\textit{Passivo Circulante} \times 100}{\textit{Capital de Terceiros}}$$

Quadro 7: Composição de Endividamento
Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Quanto menor for este índice melhor, isso significa que tendo mais dívidas de longo prazo terá mais tempo disponível para buscar recursos para saldar suas dívidas no futuro. No entanto se os recursos de curto prazo forem mais baratos, a interpretação anterior de que quanto menor melhor pode inverter-se, cabe ao empresário avaliar essa situação.

Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros (GCP) - revela a autonomia financeira da empresa, a garantia oferecida por capitais próprios aos capitais de terceiros. Quanto maior for este percentual, maior será a garantia existente.

$$\textit{Garantia do Capital Próprio} = \frac{\textit{Patrimônio Líquido}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$$

Quadro 8: Garantia do Capital Próprio.
Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros a empresa possui R\$ ____ ou centavos como garantia. Caso o indicador apresente um resultado inferior a 1,0 a empresa apresentará dependência financeira de terceiros.

Ao invertermos a fórmula encontraremos o quociente de participação de capitais de terceiros nos capitais próprios, revelando a proporção existente de capitais de terceiros e capitais próprios, quanto a empresa utiliza de capitais alheios para cada real de patrimônio líquido. Neste caso, quanto menor for este indicador, melhor.

Cabe lembrar que quanto menor for o grau de endividamento da empresa, maior será a sua liberdade financeira para tomar decisões. Sempre que o primeiro índice for maior do que 1,0 haverá excesso de capitais próprios sobre capitais de terceiros, o que nos leva a concluir que o segundo indicador, para apresentar a mesma análise, terá que apresentar um resultado inferior a 1,0.

3.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade medem o quanto a empresa está rentável, ou seja, quanto de recursos está sendo gerado.

Estes indicadores procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização. Por isso, preocupam-se com a situação econômica da empresa.

De posse das demonstrações contábeis a empresa pode construir dezenas de índices, no entanto é o fim pretendido que determina quantos e quais índices serão utilizados: giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

O Giro do Ativo, especificamente, mostra quantas vezes a empresa recuperou o valor de seu ativo por meio de vendas em um período de um ano. Ele é bastante dependente do setor de atuação da empresa e sua análise deve sempre ser combinada com a análise de um ou mais indicadores de margens. Um alto Giro do Ativo significa que a empresa está vendendo mais.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

Quadro 9: Giro do Ativo

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Este índice é de extrema importância já que o empresário investe seu capital esperando um bom retorno, para Padovese (2009, p.221) “O indicador fundamental da produtividade financeira do capital investido é o giro do ativo total”.

A margem líquida ou operacional evidencia qual foi o retorno que a empresa obteve frente ao que conseguiu gerar de receitas.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Quadro 10: Margem Líquida
Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Em geral, as companhias mais bem administradas registram maiores margens líquidas porque seus recursos são administrados com mais eficiência. Entretanto, é bom para uma empresa manter as margens de lucro acima da média do setor, e se possível demonstrar uma tendência de melhora.

A análise é feita sob a forma de quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100,00 vendidos, por isso quanto maior, melhor.

A rentabilidade do ativo é calculada quando se quer ter uma idéia de quanto a empresa está sendo rentável de uma forma geral. Calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo}}$$

Quadro 11: Margem Líquida
Fonte: Elaboração Própria, 2013.

A Rentabilidade do Ativo mede quanto lucro a empresa tem para cada \$ 100,00 de investimento total, para Matarazzo (2007, p.179) “[...] uma medida de capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano”.

Por fim, a Rentabilidade do Patrimônio Líquido, relata quanto a empresa obteve de lucro para cada \$100,00 de capital próprio investido.

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Quadro 12: Rentabilidade do Patrimônio Líquido
Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Para se ter certeza de que os investimentos estão tendo os lucro desejados ou que pelo menos não estão sendo aplicados de maneira equivocada basta para tanto avaliar se estão sendo superiores a outras aplicações, pois, segundo Matarazo (2008, p181).

O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como Caderneta de Poupança, CDBs, Letras de Cambio, Ações, aluguéis, Fundos de Investimentos, etc.

Normalmente se espera das empresas rentabilidade superior aos títulos de renda fixa, no entanto possuir investimentos na empresa representa um capital de risco, ou seja, nada garante que a empresa terá lucro ao final do exercício.

3.4 Outros Índices Relevantes

O EVA (valor econômico agregado) é uma medida de desempenho empresarial que busca incluir uma remuneração aos acionistas das empresas, pois demonstrar o quanto a aplicação do capital do acionista renderia em outros investimentos, para Crepaldi (2008, p. 287) “[...] inclui uma cobrança sobre o lucro pelo custo de todo o capital que uma empresa utiliza”.

Pode também servir para medir o lucro esperado pelos acionistas, se esperam uma taxa de retorno mínima de 15% sobre seu investimento, não começam a ter lucro até que essa meta seja superada.

EVA = (Taxa de Retorno esperada – Custo de Capital) * Capital Investido

O EVA foi criado com a finalidade de avaliar se, a cada ano, a empresa está ganhando dinheiro suficiente para pagar o custo do capital que administra.

O EVA é uma medida dos lucros verdadeiros, é o lucro operacional após o pagamento de impostos menos os encargos sobre o capital, apropriado tanto para endividamento quanto para capital acionário. O que resta é o valor pelo qual o lucro excede ou deixa de alcançar o custo do capital utilizado para realizar aquele lucro.

A remuneração sobre capital deixa claro que um negócio tem que produzir um retorno mínimo competitivo sobre todo o capital nele investido, pois da mesma forma pela qual os credores exigem seus pagamentos de juros, acionistas insistem em obter ao menos uma taxa de retorno mínima aceitável sobre o dinheiro que têm aplicado na empresa.

O EVA negativo não significa necessariamente que a empresa esta a beira da falência, mais é um alerta para os empresários repensarem suas estratégias de atuação, se o capital investido na empresa não esta sendo remunerado a uma taxa mínima que compense o risco envolvido no negocio, neste caso o melhor seria reavaliara sua atuação, realocar ativos, idealizar novos produtos, buscar novos mercados ou investir em projetos mais rentáveis.

Outro índice é a **EBITDA** é a sigla em inglês para earnings before interest, taxes, depreciation and amortization, que traduzindo para o português significa: Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização" (Lajida). é o lucro líquido da empresa ajustado. Assim, ele representa o lucro líquido antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

Para se chegar ao EBITDA de uma empresa, é preciso utilizar a seguinte calculo:

Lucro Líquido do Exercício
(-) Despesas com juros
(-) Despesas com impostos
(-) Despesas com amortização
(-) Despesas com Depreciação
= EBITDA

O EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos.

A utilização do EBITDA ganha importância, porque analisar apenas o resultado final da empresa (lucro ou prejuízo) muitas vezes tem sido insuficiente para avaliar seu real desempenho em um dado período, já que muitas vezes é influenciado por fatores difíceis de serem mensurados

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem como objetivo principal demonstrar algumas das principais ferramentas de análise da performance econômico-financeira das empresas. O conhecimento das metodologias analíticas de desempenho econômico-financeiro das organizações, não é o bastante para instruir o processo de tomada de decisão. O que realmente importa é a correta interpretação dos índices obtidos. Somente com a correta interpretação destes dados, é que se obtém uma gestão eficiente.

O planejamento financeiro será mais bem elaborado se a empresa mantiver um sistema de contabilidade integrado, que possibilite a qualquer tempo a consulta de dados contábeis que serão analisados antes de qualquer decisão gerencial, que será a base de uma administração segura e bem sucedida. A fim de acompanhar as necessidades colocadas a cada dia, é necessário adequar-se as novas tecnologias. A contabilidade, em especial a

contabilidade gerencial por seu grande grau de análise, deve estar sempre presente nas decisões das empresas.

Os indicadores precisam ser, além de compreendidos, inter-relacionados, pois um relatório de análise deve ser integrado. Deve mostrar que as partes formam o todo e que somente a partir do todo podemos tirar conclusões que venham a ajudar no processo de tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial – Teoria e pratica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

OLIVEIRA, Marilisa Montoani de. **Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte**. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: LTC, 2008.

SANTIAGO, Marlene Ferreira. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional**. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

Apresentado em: 02.04.2013

Aprovado em: 28.06.2013